



**Evolução do consumo e despesa dos medicamentos faturados
em regime de ambulatório na ARSN**

2014 - 2018

COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA

2019

Introdução

A despesa do Estado e os gastos dos utentes com medicamentos, continuou a aumentar em 2018.

A presente análise tem como objetivo analisar a evolução do consumo e da despesa com medicamentos comparticipados, no ambulatório da ARSN, entre 2014 e 2018.

Em 2018, consumiu-se mais um milhão e meio de embalagens de medicamentos, do que no ano anterior, com um acréscimo da despesa de 22 milhões de euros.

Os dados apresentados (fonte SCG - ARSN), consideram o faturado na ARSN, dispensado em farmácia comunitária, independentemente do local de prescrição.

A evolução da despesa é expressa pelo encargo do SNS (indica o encargo do SNS na comparticipação de medicamentos).

Evolução da dispensa e custos na ARSN

O consumo de medicamentos na ARSN aumentou entre 2014-2018, (cinco milhões de embalagens), evidenciando um crescimento de 9,43% do número de embalagens dispensadas e de 15,17% do encargo do SNS, que totalizou em 2018 cerca de 473 milhões de euros.

Apesar do referido aumento da despesa do SNS, os valores da despesa dos utentes não aumentaram exponencialmente, tendo-se verificado um acréscimo de 5,30%, no período em estudo, totalizando cerca de 251 milhões de euros em 2018. (Tabela 1)

Tabela 1 – Evolução da dispensa e do encargo SNS e utente dos medicamentos genéricos e de marca 2014-2018 - ARSN

Ano	Nº emb	Δ % emb	Nº emb Genérico	% emb Genérico	Δ % emb Genérico	SNS (€)	Δ% SNS	SNS (€) Genérico	% SNS Genérico	Δ % SNS Genérico	PVU (€)	Δ % PVU	PVU (€) Genérico	% PVU Genérico	Δ % PVU Genérico
2014	54.827.760		22.931.205	41,82%		410.903.511		92.438.693	22,50%		239.206.774		70.630.700	29,53%	
2015	56.933.120	3,94%	23.720.983	41,66%	3,44%	432.461.341	5,31%	93.340.630	21,58%	0,98%	245.771.045	2,84%	73.867.934	30,06%	4,58%
2016	57.459.897	0,92%	24.021.289	41,81%	1,27%	435.367.081	0,67%	93.692.456	21,52%	0,38%	242.547.620	-1,31%	75.272.493	31,03%	1,90%
2017	58.245.249	1,37%	24.528.453	42,11%	2,11%	449.085.061	3,15%	96.663.868	21,52%	3,17%	245.255.394	1,12%	75.519.052	30,79%	0,33%
2018	59.939.415	2,91%	25.667.650	42,82%	4,64%	472.929.411	5,31%	101.977.054	21,56%	5,50%	251.672.083	2,62%	80.665.052	32,05%	6,81%
Δ% 2014-2018		9,43%			11,93%		15,17%			10,32%		5,30%			14,21%

Cerca de 43% dos medicamentos dispensados no mercado participado, em 2018, são genéricos, evidenciando um crescimento de 11,93%, relativamente a 2014. O restante mercado que representou 57%, cresceu 7,4%. O aumento no encargo para o SNS com medicamentos genéricos e de marca, foi respetivamente de 10,3% e 16,1%, no período em análise. (Tabela 1)

No mercado de genéricos, observou-se um decréscimo em valor SNS de 1,44% entre 2014-2018.

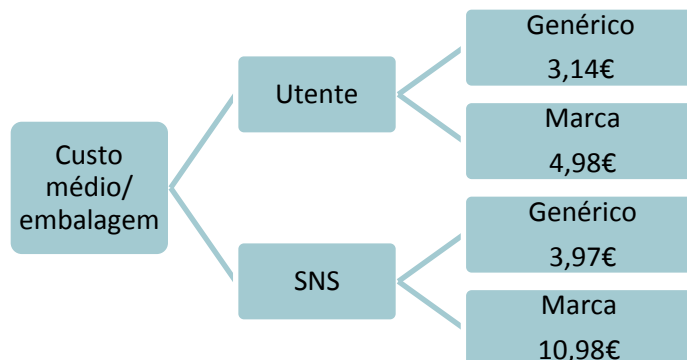
O custo médio SNS das embalagens de medicamentos genéricos é em 2018 de 3,97€ e de 10,98€ para medicamentos de marca. O aumento para medicamentos genéricos e de marca foi de 0,81 % e 3,39 % respetivamente, em 2018.

Verificou-se uma redução do preço médio por embalagem para o utente de 0,28% em 2018 e de 3,77% no período em análise. (Tabela 2)

No que se refere ao custo médio SNS por embalagem, o seu valor em 2018 foi de 7,89 €, evidenciando um aumento de 2,33% face ao ano anterior

Tabela 2 – Evolução do encargo SNS e utente de medicamentos genéricos e de marca/embalagem 2014-2018 - ARSN

Ano	SNS/emb	Δ % SNS/emb	PVU/emb	Δ % PVU/emb	SNS /emb Genérico	Δ % SNS/emb Genérico	PVU /emb Genérico	Δ % PVU/emb Genérico	SNS /emb Marca	Δ % SNS/emb Marca	PVU /emb Marca	Δ % PVU/emb
2014	7,50		4,36		4,03		3,08		9,97		5,28	
2015	7,60	1,32%	4,32	-1,06%	3,93	-2,44%	3,11	1,09%	10,20	2,20%	5,17	-2,12%
2016	7,58	-0,25%	4,22	-2,22%	3,90	-0,89%	3,13	0,62%	10,20	-0,01%	5,00	-3,49%
2017	7,71	1,76%	4,21	-0,25%	3,94	1,03%	3,08	-1,78%	10,41	2,10%	5,03	0,65%
2018	7,89	2,33%	4,20	-0,28%	3,97	0,81%	3,14	2,03%	10,98	3,39%	4,98	-0,91%
Δ% 2014-2018		5,25%		-3,77%		-1,44%		2,03%		8,10%		-5,61%



Consumo por grupo farmacoterapêutico na ARSN

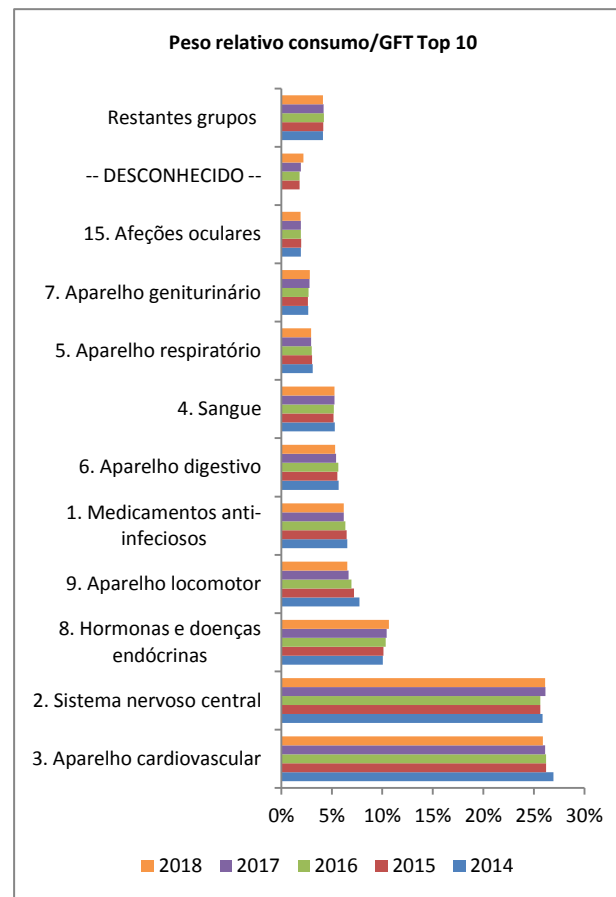
Tabela 3 - Consumo por grupo terapêutico-Top10

Grupo Farmacoterapêutico	Nº embalagens					Δ % 2014-2018
	2014	2015	2016	2017	2018	
2. Sistema nervoso central	14.183.622	14.605.894	14.737.331	15.237.167	15.655.401	10,38%
3. Aparelho cardiovascular	14.777.466	14.914.510	15.058.886	15.217.247	15.527.354	5,07%
8. Hormonas e doenças endócrinas	5.513.879	5.760.509	5.943.646	6.074.817	6.385.704	15,81%
9. Aparelho locomotor	4.236.170	4.101.238	3.985.984	3.877.900	3.914.755	-7,59%
1. Medicamentos anti-infecciosos	3.583.344	3.682.148	3.648.280	3.595.064	3.711.730	3,58%
6. Aparelho digestivo	3.115.231	3.156.232	3.234.550	3.158.953	3.201.223	2,76%
4. Sangue	2.904.864	2.948.569	2.990.925	3.061.115	3.157.150	8,68%
Restantes Locais	2.260.876	2.369.488	2.423.788	2.429.903	2.475.730	9,50%
5. Aparelho respiratório	1.704.769	1.737.518	1.734.293	1.719.071	1.760.736	3,28%
7. Aparelho geniturinário	1.457.852	1.498.295	1.552.251	1.616.935	1.698.779	16,53%
-- DESCONHECIDO --	27.889	1.037.385	1.035.412	1.135.261	1.306.075	4583,12%
15. Afeções oculares	1.061.798	1.121.334	1.114.551	1.121.816	1.144.778	7,82%
Total Geral	54.827.760	56.933.120	57.459.897	58.245.249	59.939.415	9,32%

Entre 2014 e 2018, os 10 subgrupos terapêuticos apresentados na Tabela 3, foram os principais responsáveis pelo crescimento do mercado, como se pode observar pelo valor do peso na variação.

Verifica-se que os grupos com maior dispensa são o Sistema Nervoso Central, o Aparelho Cardiovascular e o grupo das Hormonas e Medicamentos usados no Tratamento das Doenças Endócrinas.

Gráfico 1- Peso relativo consumo /GFT Top 10 na ARSN



Despesa por grupo farmacoterapêutico na ARSN

Tabela 4 - Despesa SNS por grupo terapêutico – Top 10

Grupo Farmacoterapêutico	SNS (€)					Δ % 2014-2018
	2014	2015	2016	2017	2018	
8. Hormonas e doenças endócrinas	91 954 427	99 034 926	102 807 409	108 556 977	120 205 825	30,72%
2. Sistema nervoso central	85 782 136	85 765 698	82 127 840	84 317 832	86 790 357	1,18%
3. Aparelho cardiovascular	98 143 772	92 089 671	88 763 286	84 225 063	78 049 336	-20,47%
4. Sangue	19 357 797	24 929 880	31 282 568	38 490 618	46 130 197	138,30%
5. Aparelho respiratório	31 142 870	32 328 934	32 431 035	32 976 537	34 559 319	10,97%
-- DESCONHECIDO --	2 263 307	17 027 548	16 987 506	21 294 359	27 425 014	1111,72%
9. Aparelho locomotor	22 747 356	20 761 451	19 410 650	17 843 254	16 734 918	-26,43%
1. Medicamentos anti-infecciosos	18 166 266	17 712 108	17 467 852	16 763 901	16 054 975	-11,62%
6. Aparelho digestivo	13 207 185	13 187 882	13 850 818	13 959 517	14 513 124	9,89%
Restantes grupos	11 706 953	12 418 459	12 692 011	12 812 699	14 104 152	20,48%
15. Afeções oculares	8 417 904	8 952 678	9 046 284	9 283 305	9 718 923	15,46%
7. Aparelho geniturinário	8 013 538	8 252 105	8 499 824	8 561 000	8 643 271	7,86%
Total Geral	410 903 511	432 461 341	435 367 081	449 085 061	472 929 411	15,10%

A análise por grupos farmacoterapêuticos, evidencia que em 2018, a despesa está concentrada nos medicamentos utilizados no tratamento das doenças endócrinas, seguido do sistema nervoso central e aparelho cardiovascular que, no seu conjunto em 2018, representam 60 % do valor SNS.

Os GFT que no período analisado mais aumentaram os encargos, foram os que atuam no sangue e no sistema endócrino, excluído o *Desconhecido* referente à dispensa de lancetas, tiras de leitura da glicémia capilar, dispositivos utilizados em ostomias, câmaras expansoras e produtos manipulados.

Gráfico 2- Peso relativo custos /GFT Top 10 na ARSN

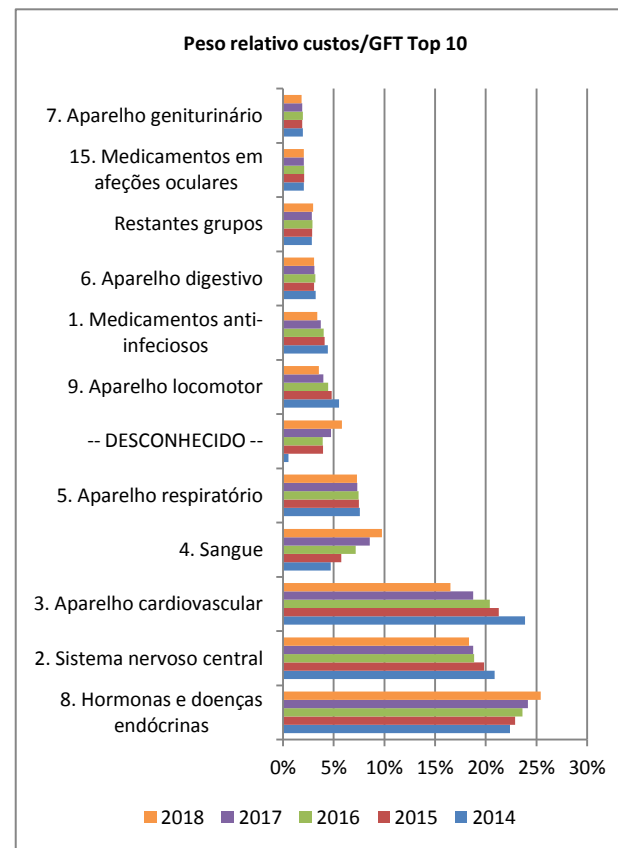


Tabela 5- Consumo por substancia ativa – Top 12

DCI	Nº embalagens					Δ % 2014-2018
	2014	2015	2016	2017	2018	
Atorvastatina	809.785	1.004.071	1.262.512	1.566.400	1.783.964	120,30%
Paracetamol	1.246.581	1.329.596	1.349.773	1.355.761	1.417.481	13,71%
Metformina	1.158.755	1.221.096	1.270.958	1.306.573	1.369.129	18,16%
Sinvastatina	1.455.413	1.435.726	1.417.056	1.358.415	1.272.715	-12,55%
Amoxicilina + Ácido clavulânico	974.729	1.007.481	1.023.188	1.004.123	1.040.510	6,75%
Alprazolam	934.739	934.561	924.280	924.822	916.401	-1,96%
Ácido acetilsalicílico	1.022.851	1.003.649	964.223	929.661	896.169	-12,39%
Bisoprolol	694.324	722.056	769.442	827.343	887.600	27,84%
Lorazepam	902.753	854.415	851.984	857.027	861.581	-4,56%
Pantoprazol	661.663	733.856	791.773	802.077	839.356	26,86%
Omeprazol	856.477	889.460	894.099	801.955	775.071	-9,50%
Ibuprofeno	823.836	759.936	751.757	700.332	723.923	-12,13%
Total Geral	54.827.760	56.933.120	57.459.897	58.245.249	59.939.415	9,32%

Entre as substâncias ativas (Top 12 resultante do Top 10 em cada ano analisado) que mais contribuíram entre 2014- 2018, para o crescimento do mercado destacam-se a atorvastatina, o bisoprolol e o pantoprazol.

A sinvastatina apresenta decréscimo no número de embalagens dispensadas (-12,39%).

Gráfico 3 - Peso relativo consumo /GFT Top 12 na ARSN

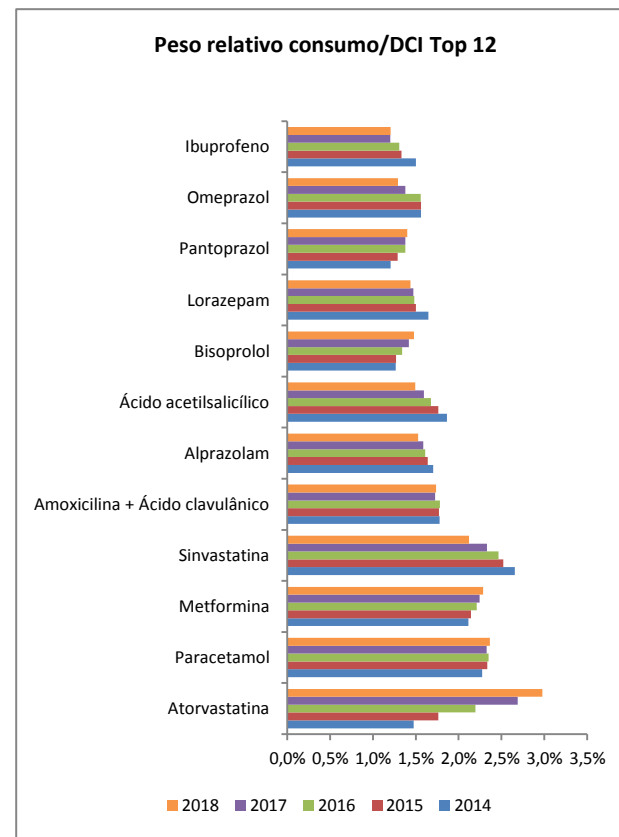
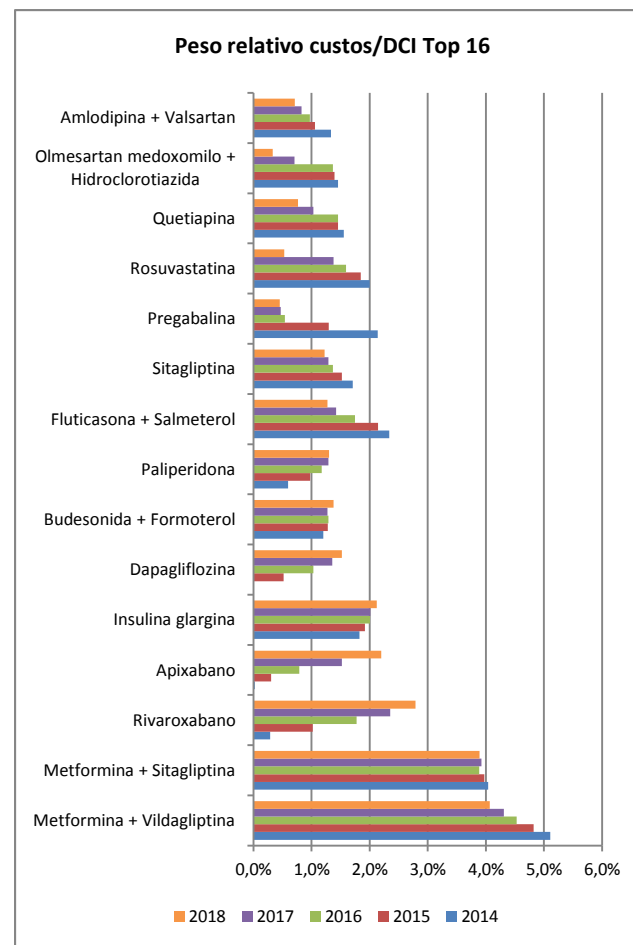


Tabela 6 - Despesa SNS por substancia ativa – Top 15

DCI	SNS (€)					Δ % 2014-2018
	2014	2015	2016	2017	2018	
Metformina + Vildagliptina	20.989.891	20.852.857	19.717.743	19.360.205	19.235.168	-8,36%
Metformina + Sitagliptina	16.613.115	17.184.433	16.914.318	17.619.496	18.409.352	10,81%
Rivaroxabano	1.189.629	4.420.490	7.724.076	10.569.777	13.208.437	1010,30%
Apixabano	106.688	1.322.052	3.429.843	6.828.189	10.417.408	9664,34%
Insulina glargina	7.498.961	8.295.020	8.748.309	9.040.806	10.041.551	33,91%
Dapagliflozina	23.069	2.256.586	4.508.326	6.093.176	7.203.087	31123,56%
Budesonida + Formoterol	4.944.060	5.539.556	5.618.046	5.728.110	6.525.676	31,99%
Paliperidona	2.455.291	4.222.481	5.123.751	5.793.716	6.166.693	151,16%
Fluticasona + Salmeterol	9.618.271	9.290.880	7.609.226	6.397.958	6.028.760	-37,32%
Sitagliptina	7.023.096	6.584.019	5.955.860	5.805.238	5.789.830	-17,56%
Pregabalina	8.788.218	5.605.754	2.357.469	2.123.226	2.141.398	-75,63%
Rosuvastatina	8.235.572	7.996.141	6.943.528	6.193.985	2.519.263	-69,41%
Quetiapina	6.385.479	6.307.535	6.343.869	4.633.261	3.641.350	-42,97%
Olmesartan medoxomilo + Hidroclorotiazida	5.987.469	6.036.098	5.968.461	3.189.190	1.580.393	-73,60%
Amlodipina + Valsartan	5.495.932	4.576.568	4.243.751	3.728.849	3.384.183	-38,42%
Total Geral	410.903.511	432.461.341	435.367.081	449.085.061	472.929.411	15,10%

De realçar o crescimento na despesa com dapagliflozina (inibidor SGLT2), alguns anticoagulantes (rivaroxabano e apixabano), paliperidona, insulina glargina e metformina+ sitagliptina (Top 15 resultante do Top 10 em cada ano analisado).

Gráfico 4- Peso relativo custos /GFT Top 15 na ARSN



Análise por contexto de prescrição

Os dados apresentados consideram o faturado na ARSN, dispensado em farmácia comunitária, prescrito no âmbito do Cuidados de Saúde Primários (CSP), Hospitais Públicos e Locais Privados (Hospitais privados e outros locais privados), que representam 95% do total da ARSN.

A maior despesa é referente aos Cuidados de Saúde Primários, (269,9 M €,) representando em 2018 cerca de 57% do total do encargo com medicamentos faturados na ARSN, seguida dos Hospitais Públicos (103,9M€) e dos Locais Privados (80,7 M€).

Os CSP aumentaram no período em estudo 6,4% o volume de embalagens, e os Hospitais Públicos 22,9%. Os Locais Privados registaram um aumento de 9,0%.

A maior variação do encargo SNS pertence aos Hospitais Públicos.

Cuidados de saúde primários

Gráfico 5-Evolução do consumo de medicamentos genéricos e de marca/embalagem

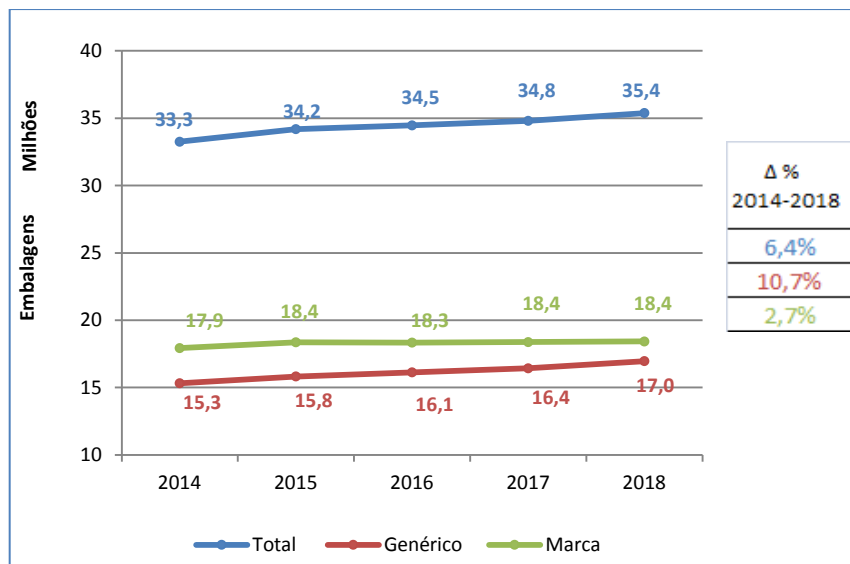
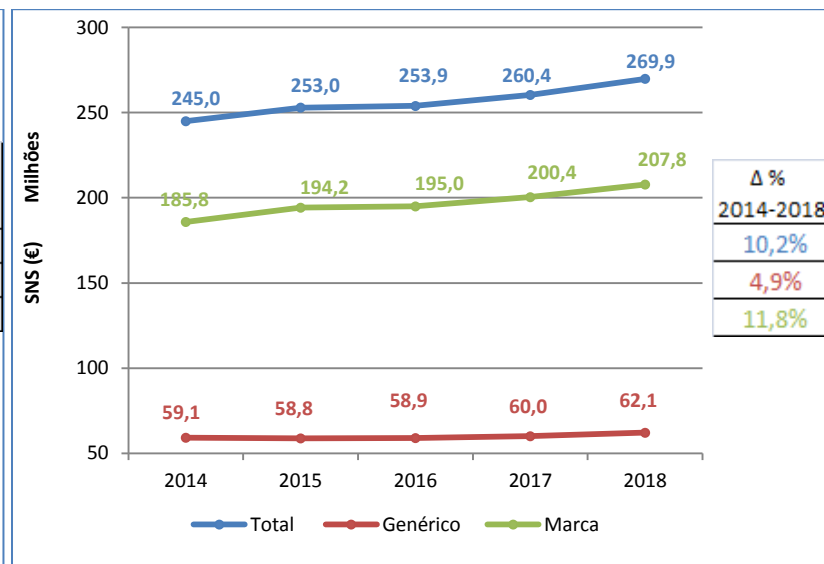


Gráfico 6- Evolução do encargo SNS de medicamentos genéricos e de marca/embalagem



Os Cuidados de Saúde Primários foram o sector que mais contribuiu para os encargos com medicamentos na ARSN, embora com menor variação (10,2%) do que os cuidados hospitalares públicos (33,5%), no período em análise.

A utilização de medicamentos genéricos e de marca aumentou quer em volume quer em custo. Verificou-se um aumento da proporção de genéricos para os 48% (46% em 2014). Consta-se que em 2018, o encargo com medicamentos não genéricos é muito superior ao dos medicamentos genéricos (77% versus 23%).

Tabela 7 - Consumo por grupo terapêutico-Top 10-CSP

Top 10+ GFT	Nº embalagens dispensadas		Δ% 2017-2018
	2017	2018	
3. Aparelho cardiovascular	11 855 986	12 027 661	1,4%
2. Sistema nervoso central	7 773 196	7 857 546	1,1%
8. Hormonas e doenças endócrinas	4 058 974	4 213 798	3,8%
Aparelho locomotor	2 056 187	2 025 696	-1,5%
6. Aparelho digestivo	1 926 750	1 935 546	0,5%
4. Sangue	1 898 813	1 933 877	1,8%
1. Medicamentos anti-infecciosos	1 135 341	1 150 437	1,3%
7. Aparelho geniturinário	1 053 632	1 099 543	4,4%
5. Aparelho respiratório	908 335	914 152	0,6%
-- DESCONHECIDO --	676 503	769 277	13,7%
Restantes Grupos	1 461 377	1 459 941	-0,1%
Total Geral	34 805 094	35 387 474	1,7%

Ao analisar a distribuição do mercado do medicamento nos CSP por grupo farmacoterapêutico (GFT) (Tabela 7), em 2018, verifica-se que os grupos que representam maior consumo são o Aparelho Cardiovascular e o Sistema Nervoso Central.

Gráfico 7- Consumo /GFT top 10 nos CSP

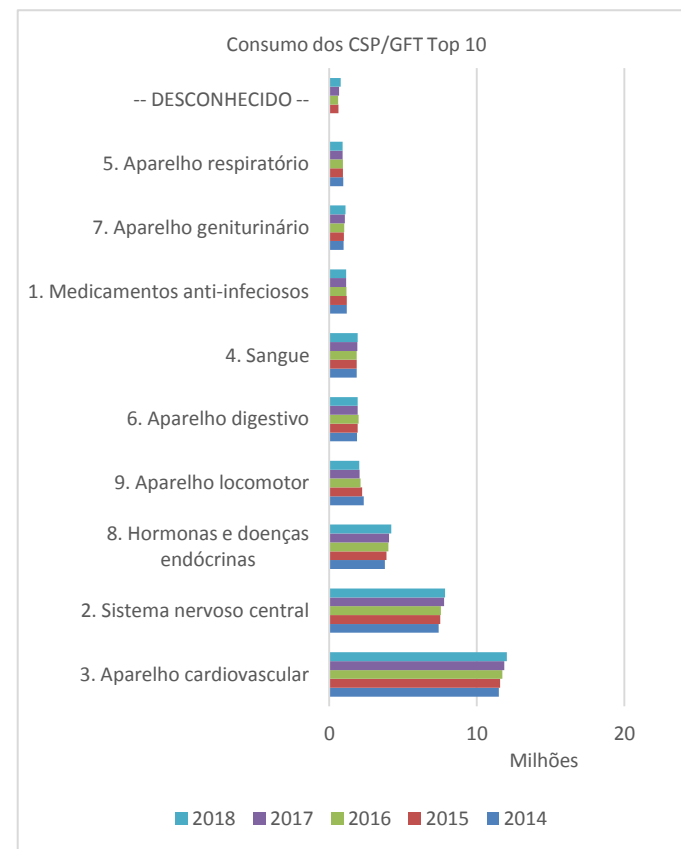


Tabela 8 -Despesa SNS por grupo terapêutico – Top 10 –CSP

Top 10+ GFT	Custo SNS (€)		
	2017	2018	Δ% 2017-2018
8. Hormonas e doenças endócrinas	73 160 886	79 701 547	8,9%
3. Aparelho cardiovascular	65 081 840	60 222 383	-7,5%
2. Sistema nervoso central	33 084 194	33 504 606	1,3%
4. Sangue	21 613 239	26 639 584	23,3%
5. Aparelho respiratório	19 108 815	19 740 005	3,3%
-- DESCONHECIDO --	11 910 497	14 683 331	23,3%
9. Aparelho locomotor	10 273 548	8 920 832	-13,2%
6. Aparelho digestivo	6 374 307	6 510 769	2,1%
7. Aparelho geniturinário	5 867 772	5 873 669	0,1%
1. Medicamentos anti-infecciosos	5 243 335	4 899 886	-6,6%
Restantes Grupos	8 709 781	9 196 878	5,6%
Total Geral	260 428 212	269 893 488	3,6%

No que se refere à despesa por grupo farmacoterapêutico (GFT) (Tabela 8), em 2018, verifica-se que os grupos que representam maior despesa são o grupo das Hormonas e Medicamentos Usados no Tratamento das Doenças Endócrinas, Aparelho Cardiovascular e Sistema Nervoso Central, que no seu conjunto representam cerca de 64% do valor SNS (173.428.854€).

O *Desconhecido* representa um custo de mais de 14 M€, em 2018, associado a um consumo de quase 770 mil embalagens.

Gráfico 8- Custos (€) /GFT top 10 nos CSP

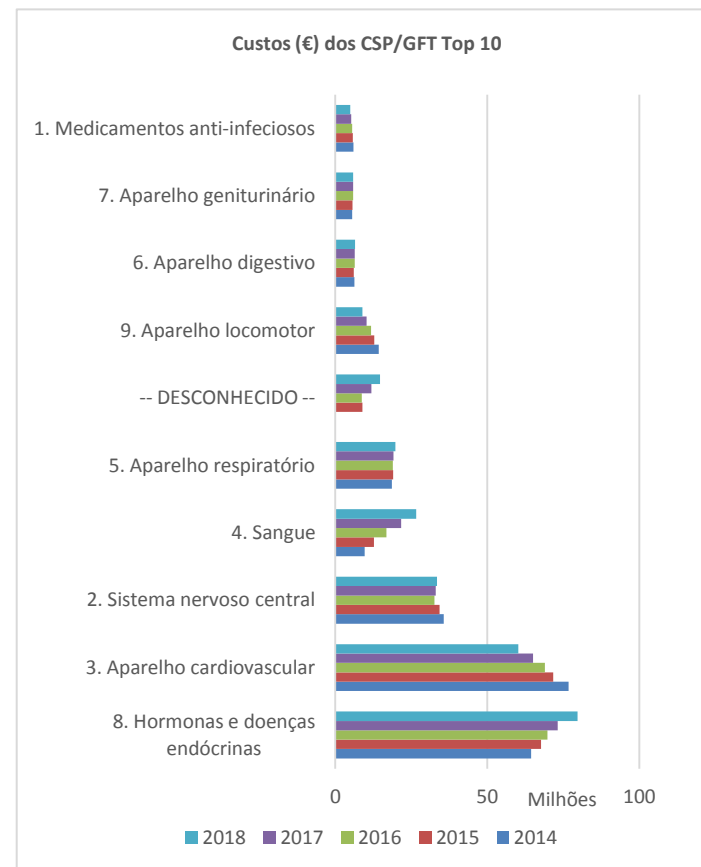


Gráfico 9- Consumo /substância ativa top 10 nos CSP

Tabela 9- Consumo por substancia ativa – Top 10 – CSP

DCI Top 10	Nº embalagens		Δ % 2017-2018
	2017	2018	
Atorvastatina	1 258 469	1 434 613	14,0%
Metformina	1 064 606	1 110 202	4,3%
Sinvastatina	1 155 758	1 085 350	-6,1%
DESCONHECIDO / VAZIO	676 515	769 298	13,7%
Ácido acetilsalicílico	722 940	691 436	-4,4%
Bisoprolol	599 253	636 484	6,2%
Paracetamol	611 015	631 704	3,4%
Alprazolam	588 194	581 655	-1,1%
Pantoprazol	527 959	545 881	3,4%
Omeprazol	557 791	539 222	-3,3%
Restantes DCI	27 042 594	27 361 629	1,2%
Total Geral	34 805 094	35 387 474	1,7%

A atorvastatina é o medicamento mais prescrito em volume e apresenta a maior variação no período em estudo. A sinvastatina apresenta um decréscimo.

A metformina foi o antidiabético não insulínico mais utilizado.

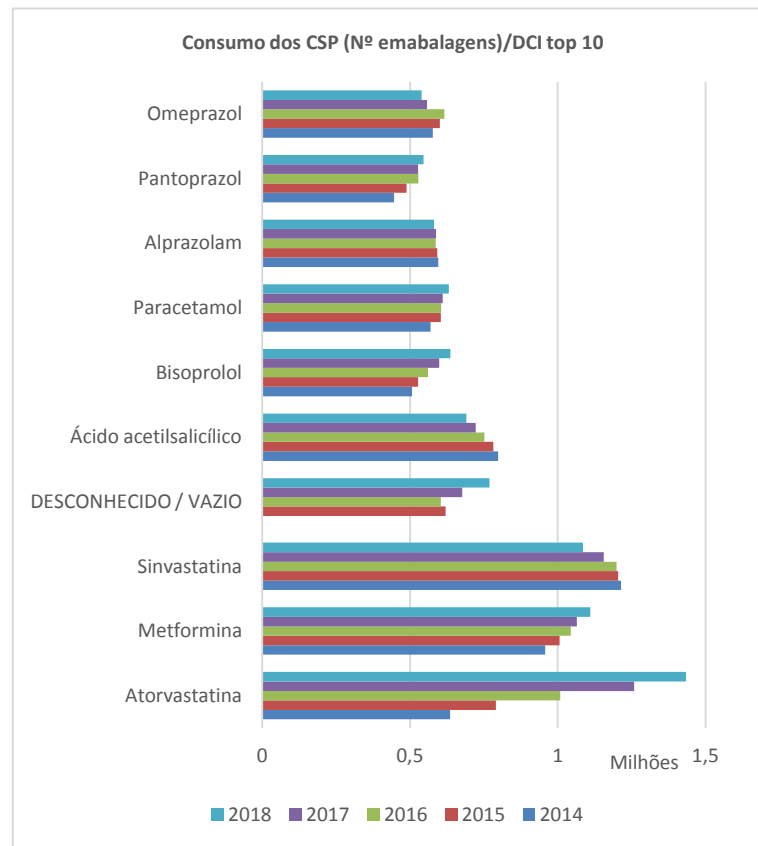


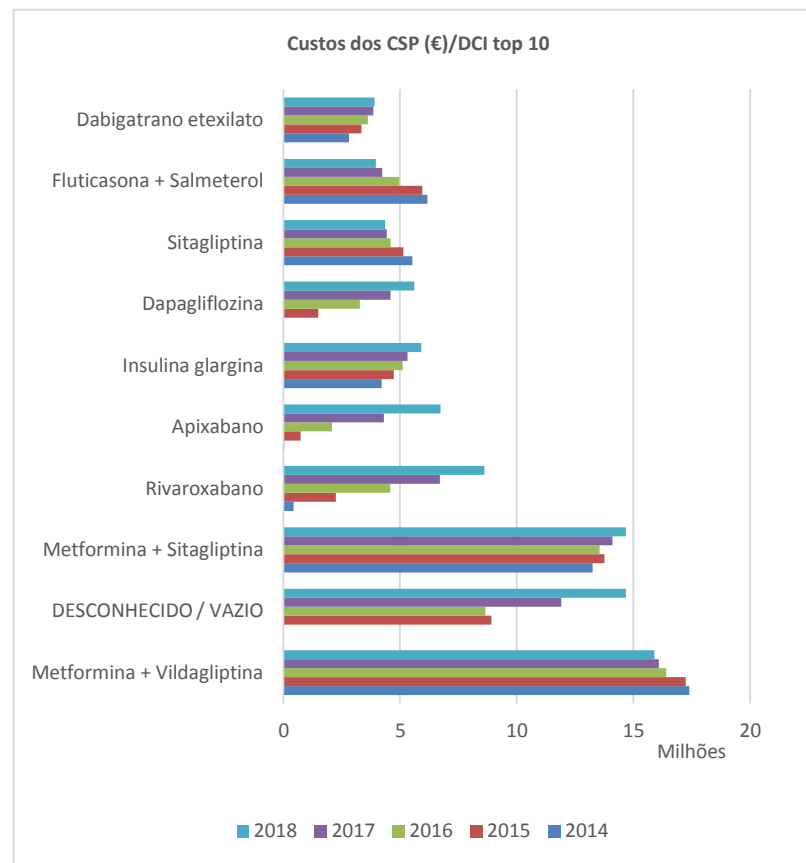
Tabela 10 - Despesa SNS por substancia ativa – Top 10 –CSP

DCI Top 10	Custo SNS (€)		Δ % 2017-2018
	2017	2018	
Metformina + Vildagliptina	16 087 793	15 903 656	-1,1%
DESCONHECIDO / VAZIO	11 910 880	14 683 722	23,3%
Metformina + Sitagliptina	14 111 186	14 674 763	4,0%
Rivaroxabano	6 714 581	8 620 460	28,4%
Apixabano	4 302 347	6 736 698	56,6%
Insulina glargina	5 320 995	5 912 542	11,1%
Dapagliflozina	4 601 891	5 613 346	22,0%
Sitagliptina	4 427 844	4 359 904	-1,5%
Fluticasona + Salmeterol	4 233 694	3 963 697	-6,4%
Dabigatran etexilato	3 855 879	3 903 634	1,2%
Restantes DCI	184 861 124	185 521 067	0,4%
Total Geral	260 428 212	269 893 488	3,6%

Os antidiabéticos não insulínicos, classe dos inibidores DPP-4 em associação com metformina, predominam em termos de custos. A dapagliflozina inibidor da SGLT2, apresenta a maior variação entre 2017 e 2018.

O apixabano e o rivaroxabano apresentam o maior incremento no período em análise.

Gráfico 10- Custos (€) /substância ativa top 10 nos CSP



Hospitais públicos

Gráfico 11-Evolução do consumo de medicamentos genéricos e de marca/embalagem

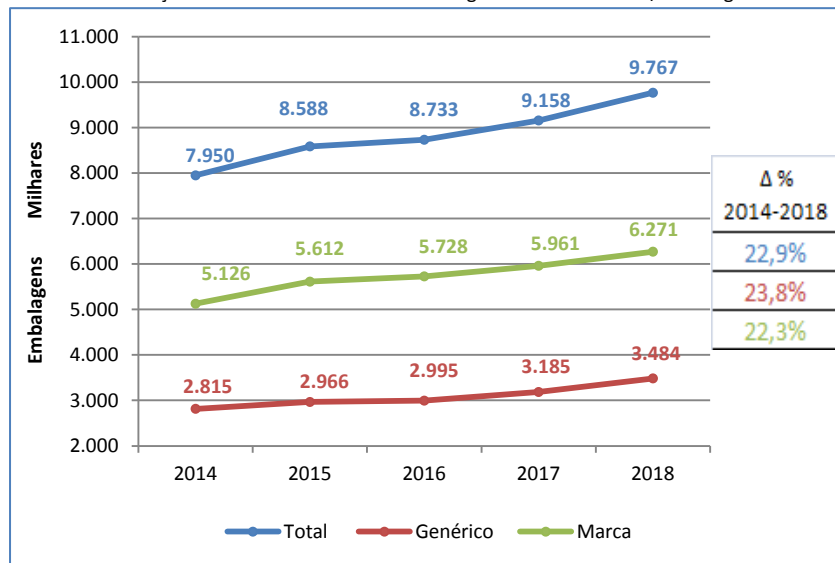
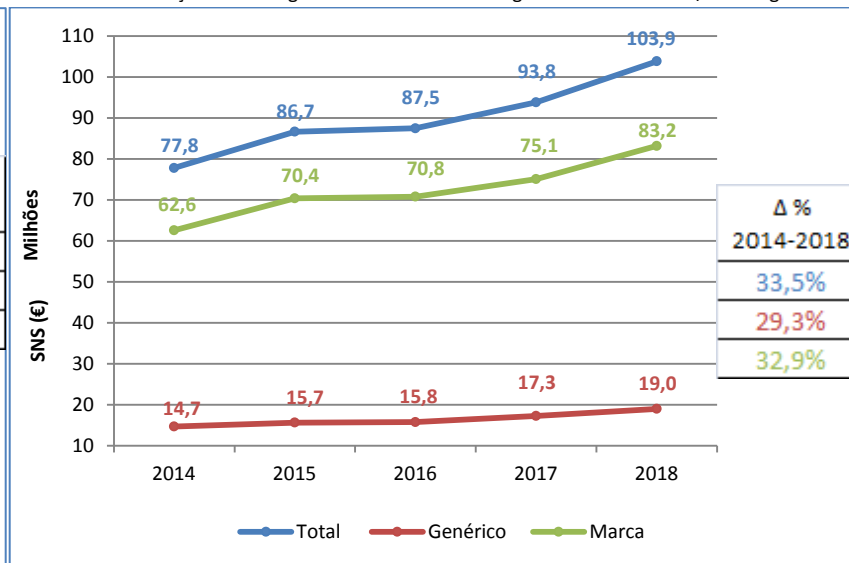


Gráfico 12- Evolução do encargo SNS de medicamentos genéricos e de marca/embalagem



No que se refere ao número de embalagens dispensadas, verifica-se um acréscimo de 22,9% no período em análise e de 33,5% em custo entre 2014 e 2018.

Em volume de prescrição, verificou-se um aumento da proporção de genéricos (23,8%) superior ao aumento dos medicamentos de marca (22,3%)

O aumento da dispensa foi acompanhado por um aumento exponencial da despesa.

Em volume de prescrição e em custo, entre 2014-2018, mantém-se a proporção de genéricos (35,5% e 18,5%) respetivamente.

Tabela 11 - Consumo por grupo terapêutico-Top 10-Hospitais públicos

Top 10+ GFT	Nº embalagens dispensadas		Δ% 2017-2018
	2017	2018	
2. Sistema nervoso central	3.124.454	3.298.249	5,6%
3. Aparelho cardiovascular	1.170.390	1.265.674	8,1%
8. Hormonas e doenças endócrinas	780.327	857.169	9,8%
1. Medicamentos anti-infecciosos	747.768	778.665	4,1%
9. Aparelho locomotor	603.747	657.112	8,8%
4. Sangue	596.201	630.543	5,8%
6. Aparelho digestivo	519.119	548.543	5,7%
5. Aparelho respiratório	363.393	377.040	3,8%
-- DESCONHECIDO --	293.968	357.521	21,6%
15. Afeções oculares	337.361	354.111	5,0%
Restantes Grupos	620.787	642.497	3,5%
Total Geral	9.157.515	9.767.124	6,7%

A distribuição do mercado do medicamento nos Hospitais Públicos, por grupo farmacoterapêutico (GFT) (Tabela11), em 2018, verifica-se que os grupos que representam maior consumo são o Sistema Nervoso Central, o Aparelho Cardiovascular e Medicamentos usados no Tratamento das Doenças Endócrinas.

Gráfico 13- Consumo /GFT top 10 nos Hospitais públicos

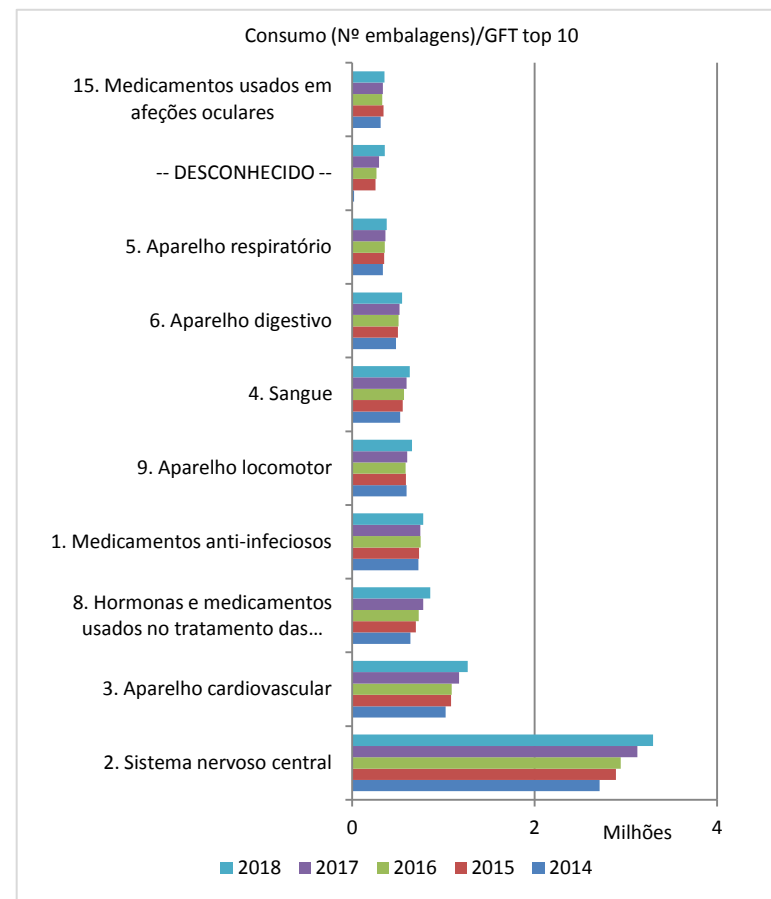


Tabela12 - Despesa SNS por grupo terapêutico-Top 10- Hospitais públicos

Top 10+ GFT	Custo SNS (€)		
	2017	2018	Δ% 2017-2018
2. Sistema nervoso central	29.101.581	30.395.068	4,4%
8. Hormonas e das doenças endócrinas	16.829.149	19.400.582	15,3%
4. Sangue	8.878.527	10.105.529	13,8%
-- DESCONHECIDO --	6.998.304	9.754.113	39,4%
5. Aparelho respiratório	7.008.472	7.518.217	7,3%
3. Aparelho cardiovascular	6.322.899	6.436.608	1,8%
6. Aparelho digestivo	4.629.410	4.988.703	7,8%
9. Aparelho locomotor	3.093.234	3.716.230	20,1%
1. Medicamentos anti-infeciosos	3.698.817	3.611.258	-2,4%
15. Afeções oculares	2.740.765	3.009.125	9,8%
Restantes Grupos	4.543.555	4.945.736	8,9%
Total Geral	93.844.714	103.881.169	10,7%

No que se refere à despesa por grupo farmacoterapêutico (GFT) (Tabela 12), em 2018, verificou-se que os grupos que representam maior despesa foram o Sistema Nervoso Central, o grupo das Hormonas e Medicamentos usados no Tratamento das Doenças Endócrina e Sangue.

Gráfico 14- Custos (€) /GFT top 10 nos Hospitais públicos

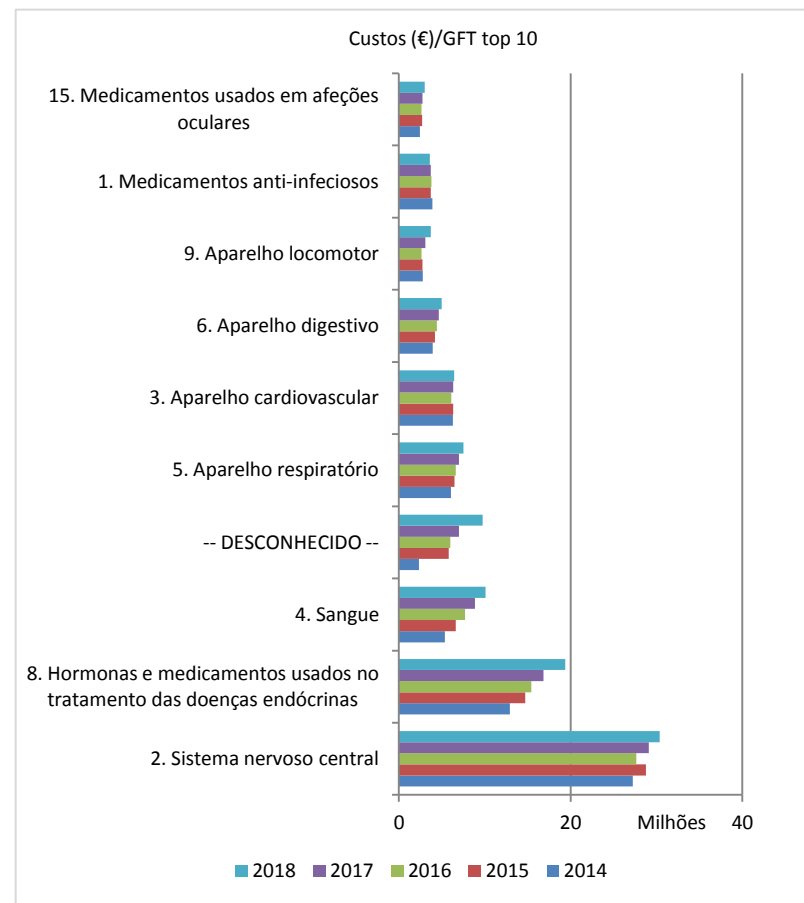


Tabela 13 - Consumo por substancia ativa -Top 10- Hospitais públicos

DCI Top 10	Nº embalagens		Δ % 2017-2018
	2017	2018	
DESCONHECIDO / VAZIO	294.009	357.548	21,6%
Paracetamol	303.266	319.745	5,4%
Amoxicilina + Ácido clavulânico	202.399	208.331	2,9%
Enoxaparina sódica	177.384	181.199	2,2%
Atorvastatina	129.246	154.711	19,7%
Pantoprazol	124.634	139.426	11,9%
Furosemida	129.431	137.654	6,4%
Tramadol + Paracetamol	127.520	134.085	5,1%
Lorazepam	127.685	131.287	2,8%
Quetiapina	107.086	120.571	12,6%
Restantes DCI	7.434.855	7.882.567	6,0%
Total Geral	9.157.515	9.767.124	6,7%

Em 2018, o *Desconhecido* representa um consumo de cerca de 360 mil embalagens (3,7%), com a maior variação positiva (21,6%).

A Atorvastatina e a Quetiapina são os fármacos que apresentaram maior variação positiva em 2018 face ao período homólogo (19,7% e 12,6% respetivamente).

Gráfico 15- Consumo /substância ativa 10 nos Hospitais públicos

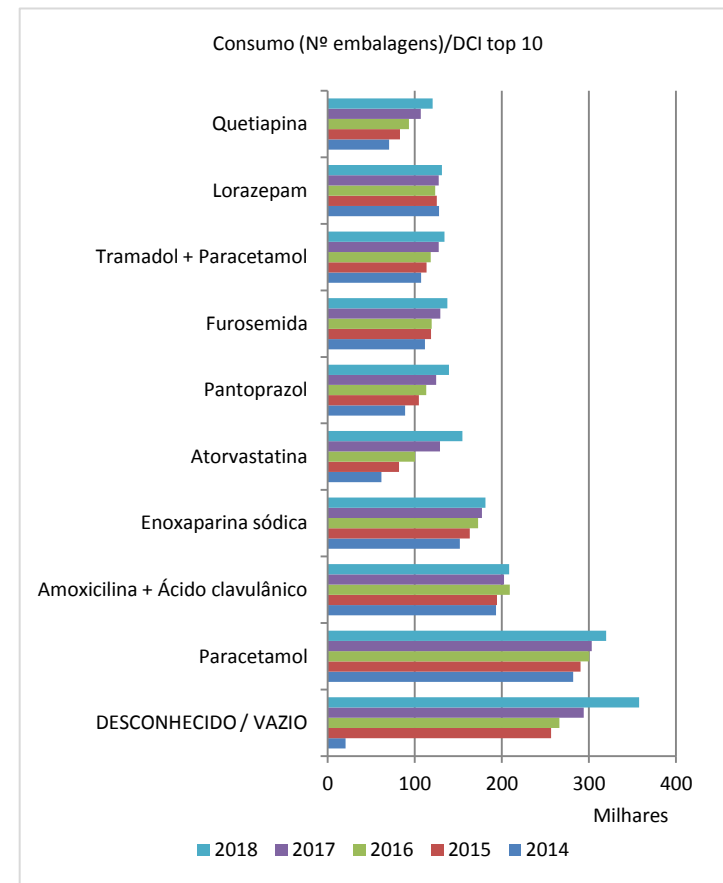


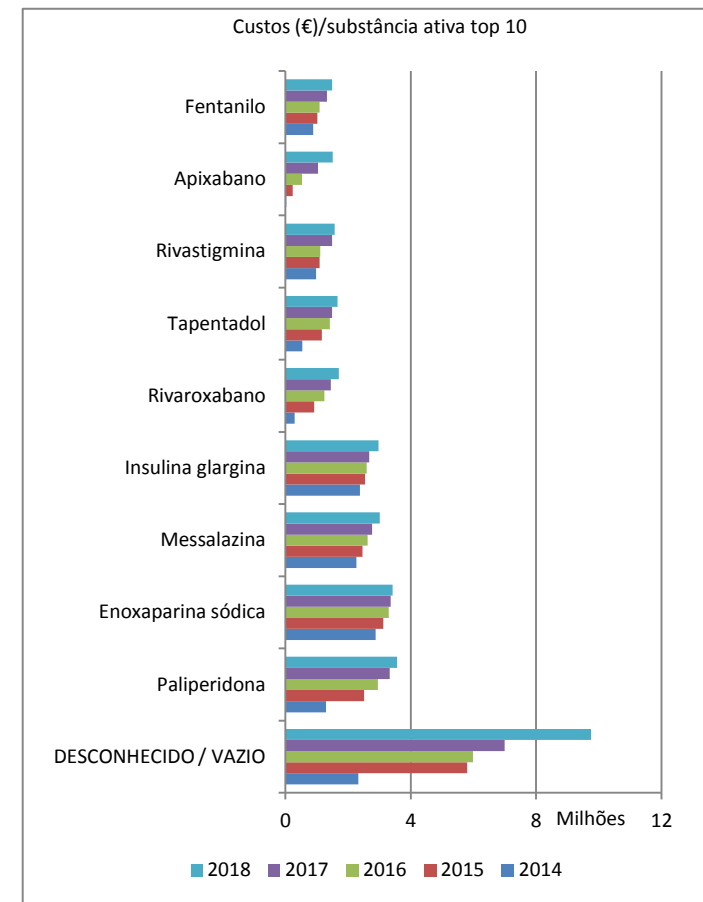
Tabela 14 - Despesa SNS por substancia ativa -Top 10- Hospitais públicos

DCI Top 10	Custo SNS (€)		Δ % 2017-2018
	2017	2018	
DESCONHECIDO / VAZIO	6.999.536	9.754.801	39,4%
Paliperidona	3.332.063	3.562.047	6,9%
Enoxaparina sódica	3.361.570	3.423.768	1,9%
Messalazina	2.769.890	3.016.588	8,9%
Insulina glargina	2.671.018	2.967.375	11,1%
Rivaroxabano	1.448.964	1.705.655	17,7%
Tapentadol	1.492.299	1.666.289	11,7%
Rivastigmina	1.491.968	1.577.697	5,7%
Apixabano	1.038.339	1.508.531	45,3%
Fentanilo	1.333.030	1.492.686	12,0%
Restantes DCI	67.906.035	73.205.730	7,8%
Total Geral	93.844.714	103.881.169	10,7%

A despesa com terapêutica anti psicótica, nomeadamente a paliperidona representa cerca de 3,5 milhões de euros.

O rivaroxabano e o apixabano, são os anticoagulantes mais dispensados representando cerca de 3,3 milhões de euros, com a maior variação positiva entre 2014-2018 (45,3% e 17,7% respetivamente).

Gráfico 16- Custos (€) /substância ativa top 10 nos Hospitais públicos



Locais privados

Gráfico 17-Evolução do consumo de medicamentos genéricos e de marca/embalagem

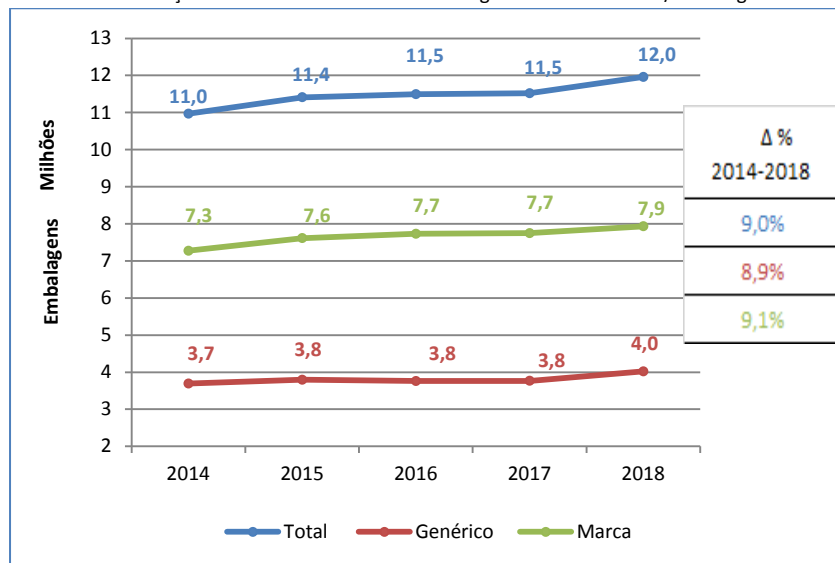
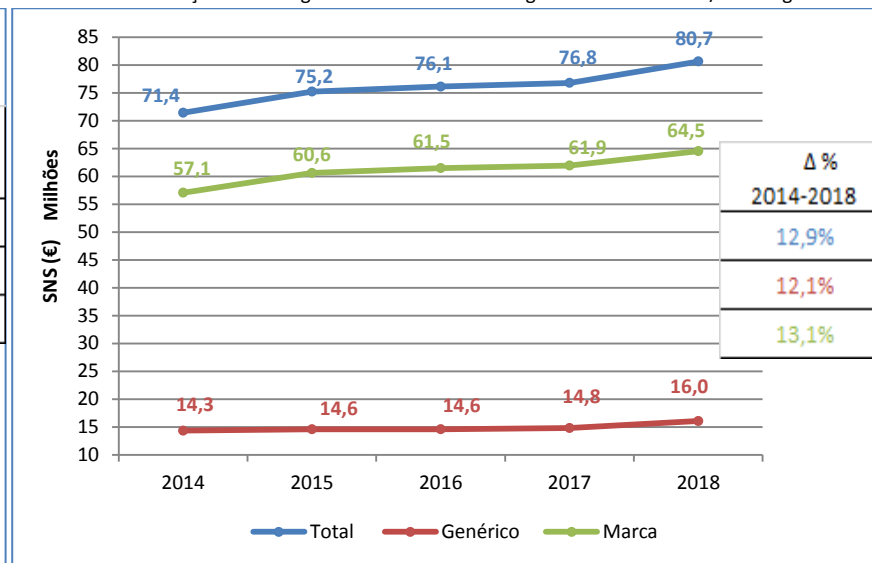


Gráfico 18- Evolução do encargo SNS de medicamentos genéricos e de marca/embalagem



O setor privado apresenta-se como o segundo contexto em consumo e terceiro e em custo, representando ambos respetivamente cerca de 17% do total da ARSN.

A prescrição de medicamentos pelos médicos no Setor Privado representa um encargo, para o SNS, de 80 milhões de euros.

Entre 2014-2018, apresentou um aumento de 9,0% no número de embalagens faturadas e 12,9%, no encargo SNS.

Tabela 15 - Consumo por grupo terapêutico-Top 10-Locais privados

Top 10+ GFT	Nº embalagens dispensadas		Δ% 2017-2018
	2017	2018	
2. Sistema nervoso central	3.357.382	3.493.437	4,1%
3. Aparelho cardiovascular	1.720.950	1.762.478	2,4%
1. Medicamentos anti-infecciosos	1.475.533	1.537.071	4,2%
8. Hormonas e doenças endócrinas	1.040.645	1.111.653	6,8%
9. Aparelho locomotor	1.014.749	1.026.588	1,2%
6. Aparelho digestivo	552.562	556.329	0,7%
4. Sangue	433.980	458.215	5,6%
5. Aparelho respiratório	375.622	394.853	5,1%
7. Aparelho geniturinário	299.558	319.406	6,6%
-- DESCONHECIDO --	121.565	134.472	10,6%
Restantes Grupos	1.126.430	1.164.156	3,3%
Total Geral	11.518.976	11.958.658	3,8%

Em 2018, verifica-se que os grupos que representam maior dispensa, neste contexto privado, são o Sistema Nervoso Central, o Aparelho Cardiovascular e Medicamentos anti-infecciosos (Tabela 15).

Gráfico 19-consumo/GFT top 10 nos Locais privados

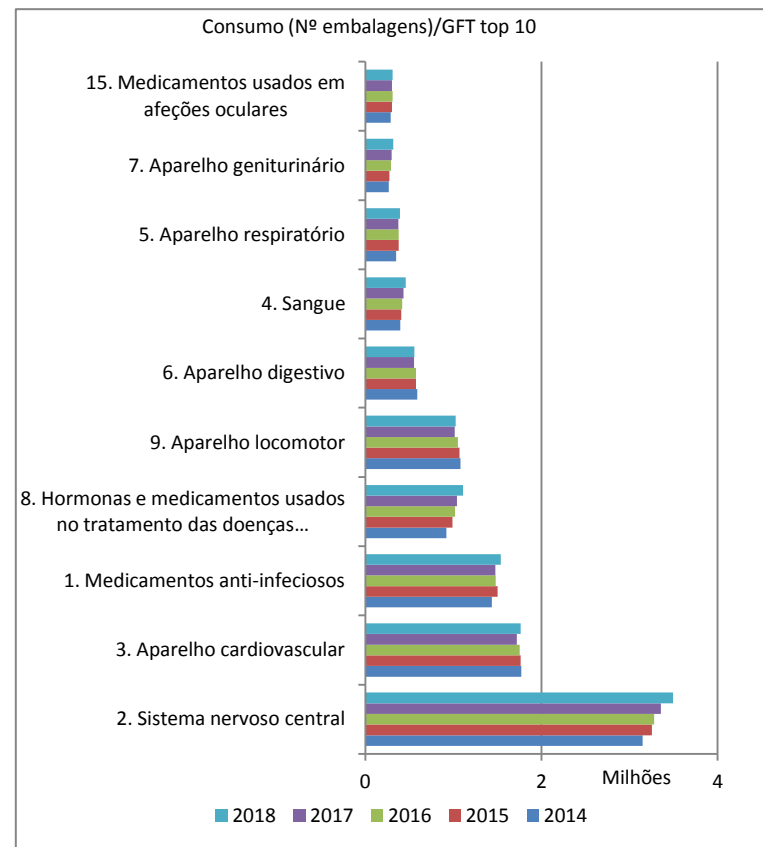


Tabela16 - Despesa SNS por grupo terapêutico-Top 10- Locais privados

Top 10+ GFT	Custo SNS (€)		Δ% 2017-2018
	2017	2018	
2. Sistema nervoso central	17.165.774	17.790.560	3,6%
8. Hormonas e doenças endócrinas	15.479.761	17.743.456	14,6%
3. Aparelho cardiovascular	10.187.102	9.087.965	-10,8%
4. Sangue	6.401.434	7.503.426	17,2%
1. Medicamentos anti-infecciosos	6.661.621	6.431.415	-3,5%
5. Aparelho respiratório	5.592.170	5.958.794	6,6%
9. Aparelho locomotor	3.661.990	3.357.516	-8,3%
15. Afeções oculares	2.385.798	2.500.049	4,8%
6. Aparelho digestivo	2.414.792	2.460.391	1,9%
-- DESCONHECIDO --	1.738.590	2.284.550	31,4%
Restantes Grupos	5.107.189	5.532.827	8,3%
Total Geral	76.796.222	80.650.950	5,0%

No que se refere à despesa por grupo farmacoterapêutico (GFT) em 2018, verifica-se que os grupos que representam maior despesa são o Sistema Nervoso Central, Hormonas e Medicamentos Usados no Tratamento das Doenças Endócrina e Aparelho Cardiovascular (Tabela 16).

Gráfico 20- Custos (€) /GFT top 10 nos locais privados

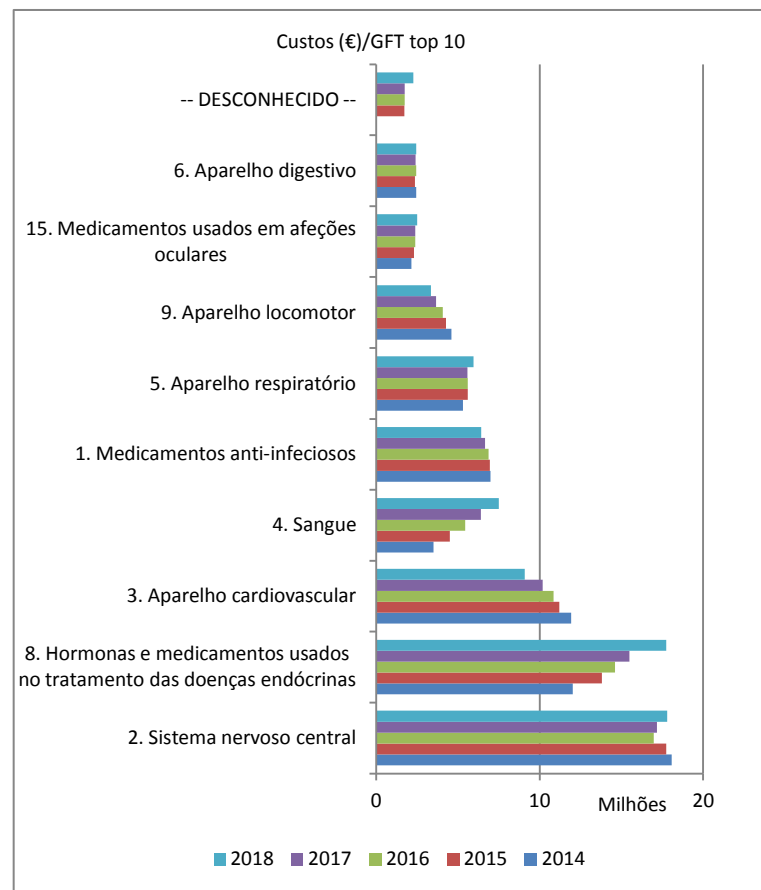


Gráfico 21- Consumo /substância ativa top 10 nos Locais privados

Tabela 17 - Consumo por substancia ativa -Top 10- Locais privados

DCI Top 10	Nº embalagens		Δ % 2017-2018
	2017	2018	
Amoxicilina + Ácido clavulânico	481.161	502.740	4,5%
Paracetamol	345.827	369.092	6,7%
Ibuprofeno	301.791	317.672	5,3%
Azitromicina	193.350	213.895	10,6%
Alprazolam	205.144	203.467	-0,8%
Lorazepam	169.696	173.690	2,4%
Atorvastatina	143.180	155.258	8,4%
Colecalciferol	115.152	141.446	22,8%
Metformina	131.472	139.272	5,9%
Levotiroxina sódica	130.129	135.507	4,1%
Restantes DCI	9.302.074	9.606.619	3,3%
Total Geral	11.518.976	11.958.658	3,8%

É o setor privado o que mais prescreve o antibiótico amoxicilina+ ácido clavulânico. No contexto da prescrição de antibióticos, a azitromicina apresenta o maior aumento percentual de consumo (10,6%).

O colecalciferol apresenta o maior aumento percentual (22,8%) no período em estudo (Tabela 17).

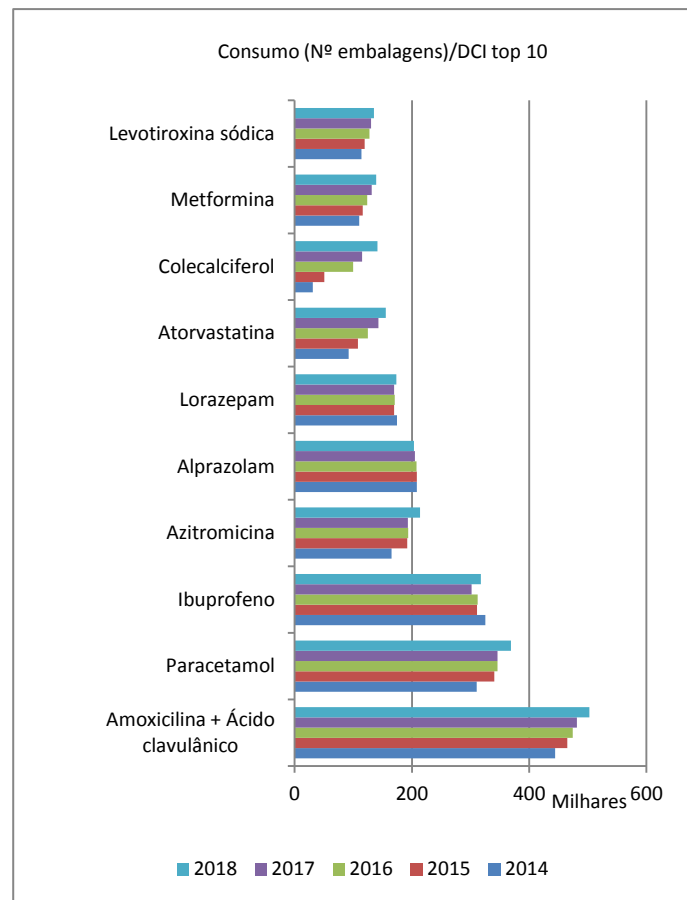


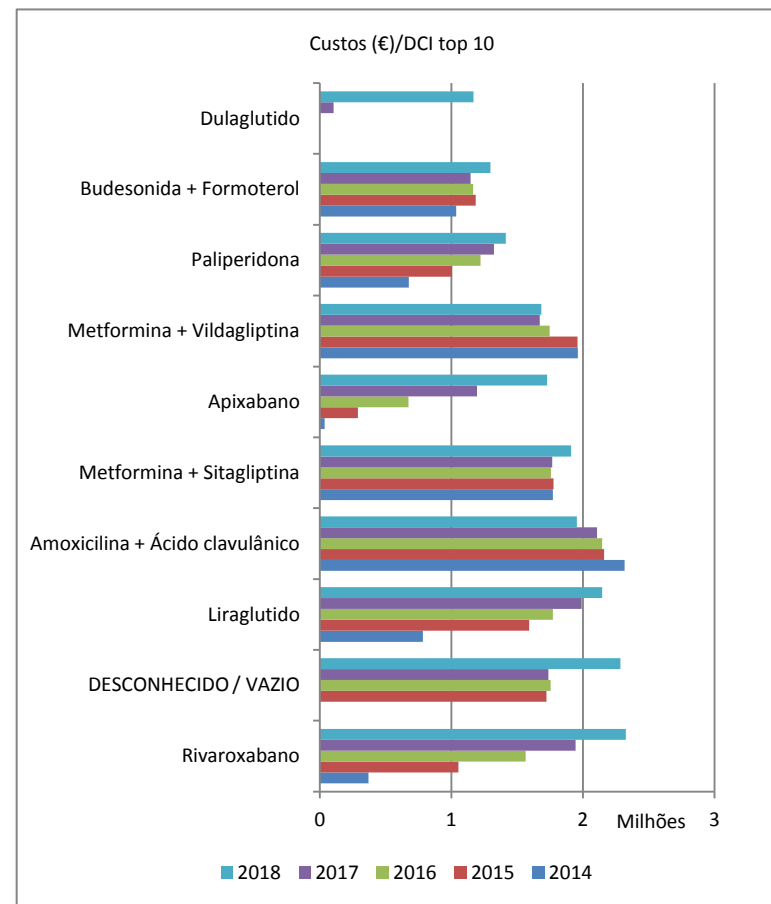
Tabela 18 - Despesa SNS por substancia ativa -Top 10- Locais privados

DCI Top 10	Custo SNS (€)		Δ % 2017-2018
	2017	2018	
Rivaroxabano	1.944.907	2.326.682	19,6%
DESCONHECIDO / VAZIO	1.738.934	2.284.746	31,4%
Liraglutido	1.991.484	2.146.315	7,8%
Amoxicilina + Ácido clavulânico	2.106.956	1.953.487	-7,3%
Metformina + Sitagliptina	1.767.697	1.910.787	8,1%
Apixabano	1.194.669	1.727.322	44,6%
Metformina + Vildagliptina	1.671.084	1.684.031	0,8%
Paliperidona	1.324.035	1.415.117	6,9%
Budesonida + Formoterol	1.146.073	1.296.578	13,1%
Dulaglutido	104.580	1.169.173	1018,0%
Restantes DCI	61.805.803	62.736.711	1,5%
Total Geral	76.796.222	80.650.950	5,0%

Neste contexto, o rivaroxabano domina em valor de custos sendo responsável por 2,3 milhões de euros da despesa SNS, com um aumento face ao ano homólogo de 19,6%.

O apixabano e o dulaglutido foram as substâncias ativas que mais aumentaram a despesa, com uma variação positiva de 44,6% e 1018%, respetivamente.

Gráfico 22- Custos (€) /substância ativa top 10 nos Locais privados



Conclusão

Este estudo demonstrou que entre 2014 e 2018, na ARSN como no país, o ritmo de crescimento da despesa com medicamentos tem vindo a aumentar. Verificou-se que foram as substâncias ativas recentemente introduzidas no mercado as responsáveis pelo aumento na utilização, mas principalmente na despesa, apresentando a maioria crescimentos superiores aos do subgrupo terapêutico em que se inserem.

Poderão ser diversos os fatores em causa:

- Utilização das substâncias ativas mais recentes, em detrimento das substâncias mais antigas e para as quais já existem medicamentos genéricos comercializados.
- Melhor acessibilidade ao medicamento geralmente pela entrada de um medicamento genérico no mercado, ou pela diminuição do custo tratamento dia.
- Aumento na utilização de determinadas substâncias ou grupos terapêuticos, motivado pelo aumento da taxa de diagnóstico, pela introdução de fármacos numa área onde previamente não existia terapêutica, ou por uma maior sensibilização da população que necessita de terapêutica farmacológica.

Os antidiabéticos não insulínicos, particularmente os inibidores da SGLT2 e associações metformina +DPP4 lideram em termos de custos e maior variação no período em análise.

Os novos anticoagulantes orais apresentam o maior aumento de despesa entre 2014-2018, o que reflete a alteração do paradigma no tratamento anticoagulante.

No tratamento da dislipidemia a atorvastatina lidera em volume, com um acréscimo de 120% no período em análise. Observa-se um decréscimo (69,41%) da rosuvastatina. A sinvastatina alternativa mais custo-efetiva no risco cardiovascular baixo a moderado, apresenta diminuição do volume de dispensa (12,55%).

Os antipsicóticos nomeadamente a paliperidona destaca-se no aumento de custos, pelo incremento no contexto de prescrição dos Hospitais Públicos.

Os diferentes tipos de cuidados de saúde (cuidados primários, hospitalares e privados) influenciam-se e interagem entre si, pelo que é relevante uma análise integrada da prescrição de medicamentos do SNS.